

# ROLEZIM SP



# SOBRE O DOCUMENTO

O Rolezim SP é um convite pro rolê. Fala como a cidade fala: direto, na gíria, sem cerimônia. O visual é colagem de rua: papel rasgado, letra recortada de revista, risco de caneta, adesivo torto. Tudo parece feito à mão e colado na parede. Aqui está o básico pra usar a marca do jeito certo. Em cada página: em cima, o que é; embaixo, como aplicar.

## 03 O logo

---

## 05 Tipografia

---

## 07 Elementos gráficos

---

## 04 Versões do logo

---

## 06 Cores

---

## 08 Glô: O mascote

---



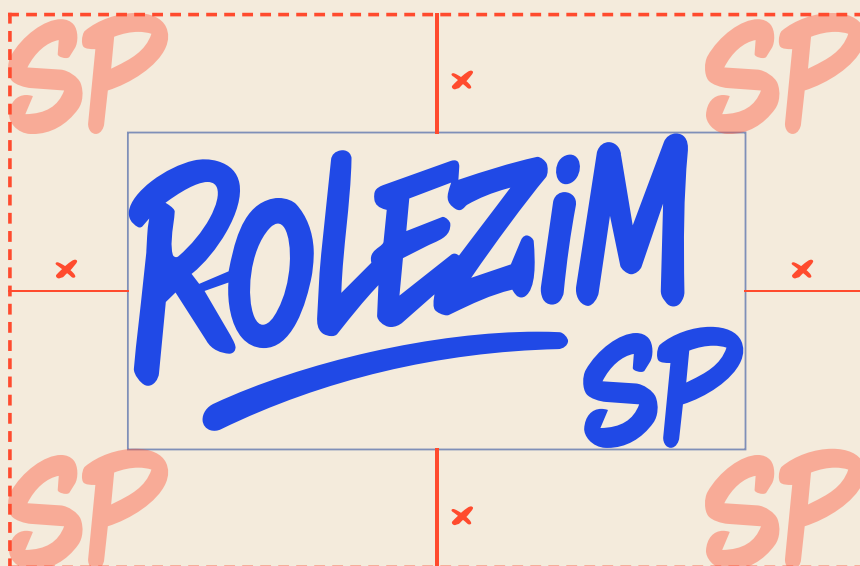
# O LOGO

É um desenho feito à mão, não uma fonte. Use sempre o arquivo original.



## ÁREA DE PROTEÇÃO

Deixe em volta do logo um espaço livre igual à altura do “SP”. Nada entra nessa área: texto, foto, outro logo, borda da tela.



X = altura do “SP” (cerca de 20% da largura do logo). Logo de 500 px → X = 100 px.

-- área de proteção — limite do logo

# VERSÕES DO LOGO

Uma forma só. O que muda é a cor conforme o fundo.



As nove combinações aprovadas. Fora dessas, não use.

## QUAL COR EM QUAL FUNDO

Regra simples: fundo claro pede logo grafite. Fundo escuro ou de cor pede logo creme. Sobre creme, o logo também pode ter cor.

### Fundo claro

creme, amarelo ou branco

→ LOGO GRAFITE

### Fundo escuro ou de cor

grafite, azul, coral ou rosa

→ LOGO CREME

### Fundo creme, com cor

quando a peça pede cor no logo

→ AZUL, CORAL OU ROSA

O logo precisa se destacar do fundo. Por isso amarelo sobre creme e rosa sobre azul ficam de fora: somem.



# TIPOGRAFIA

Três fontes, cada uma com um trabalho.

**TÍTULO** Elza Condensed • Bold • só no título, em caixa alta

**ORQUESTRA SINFÔNICA**

**INFORMAÇÃO** Elza • 4 pesos • local, data, hora, categoria

TEATRO MUNICIPAL • **DOMINGO** • 20 SET • 19H

**CHAMADA** Chantal • Medium • só na chamada de preço

**GRÁTIS**

## HIERARQUIA NO CARD DE EVENTO

Seis níveis, na ordem em que aparecem no card. Os tamanhos aqui são reais para um quadro de 1920 × 1080.

música

zona oeste

**ORQUESTRA  
SINFÔNICA**

TEATRO  
MUNICIPAL

DOM • 05 SET • 19H

**GRÁTIS**

LIVRE

### Categoria e zona

Elza Medium • minúsculas • 22 px

### Título

Elza Condensed Bold • caixa alta • 80 px

### Local

Elza Oblique • caixa alta • 55 px

### Data e horário

Elza Semibold no dia, Regular no resto • 30 px

### Preço / chamada

Chantal Medium • caixa alta • 30 px

### Classificação

Elza Medium • caixa alta • 25 px

# CORES

Seis cores. Três seguram a informação, três dão energia.

## AZUL PULSO

#2049E6 • RGB 32 • 73 • 230

Cor do card de evento. É onde o texto vive.

## CORAL QUENTE

#FF4B2E • RGB 255 • 75 • 46

O pin de lugar e as etiquetas. Marca onde acontece.

## AMARELO SINAL

#FFC800 • RGB 255 • 200 • 0

Pincelada e faixa de destaque. Chama o olho.

## GRAFITE

#1B1A1E • RGB 27 • 26 • 30

Traço, rabisco e texto sobre fundo claro.

## CREME PAPEL

#F4EBDC • RGB 244 • 235 • 220

O papel de fundo. Nunca use branco puro no fundo.

## ROSA ELÉTRICO

#F0369B • RGB 240 • 54 • 155

Rabisco e tag. Pouquinho: no máximo 10% da peça.

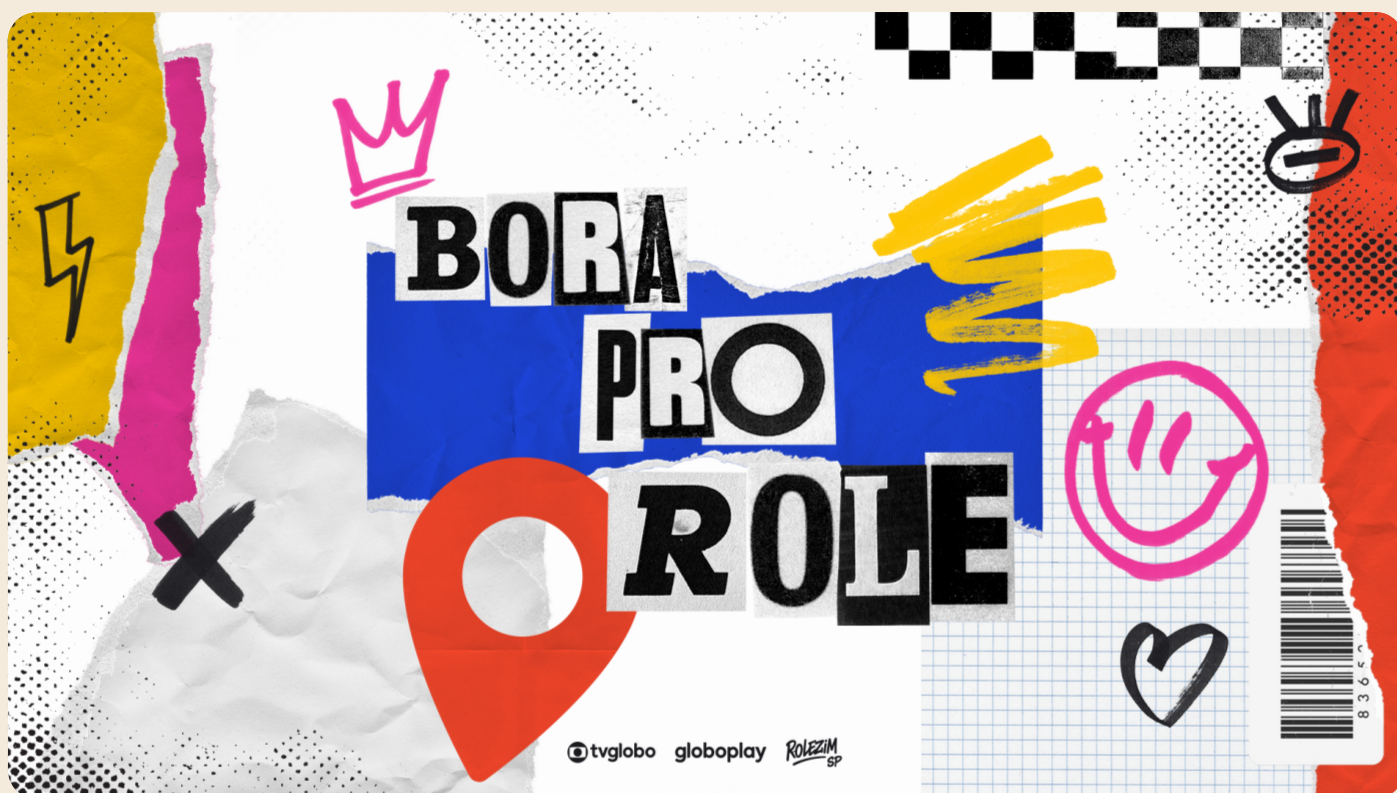
Azul, grafite e creme carregam informação. Amarelo, coral e rosa carregam energia.

# ELEMENTOS GRÁFICOS

O Rolezim SP fala de São Paulo, e São Paulo é a cidade do papel na parede: lambe rasgado em cima de lambe, cartaz de show no tapume, adesivo torto no poste, caneta riscando o muro. Os elementos gráficos da marca vêm daí. Não são decoração, são a linguagem que a rua já usa, organizada para levar informação cultural.

Cada elemento tem uma função. O pin marca o lugar, porque o Rolezim é sobre onde a coisa acontece. O papel rasgado dá a cor da peça e segura o texto. A letra recortada de revista é a voz, para a frase curta de convite. O rabisco de caneta, com coroa, smiley, raio e X, é o gesto que dá vida e sempre fica por cima. A retícula, o xadrez e o código de barras dão a cara de coisa impressa e colada.

A regra é uma só: tem que parecer feito à mão. Torto, rasgado e riscado é o certo. Se parecer montado no computador, com borda reta, degradê ou tudo alinhado, perde a rua e vira anúncio.



Peça-base “Bora pro rolê”: é assim que a marca aparece na rua.

# GLÔ: O MASCOTE

O Glô é o paulistano de tênis. Aquele que sai de casa com a bolsa transversal no peito e a cidade inteira na cabeça: um show na zona oeste, uma feira no centro, um bar novo que alguém indicou, um rolê que ainda nem sabe qual é. Ele anda, atravessa, descobre. Não está de passagem por São Paulo, está vivendo São Paulo. E vive melhor quando está com quem gosta.

Ele não é uma pessoa. É todo mundo. O Glô não tem rosto, não tem gênero, não tem idade, não tem bairro. Por isso cabe em qualquer tribo: o da Augusta e o da Brasilândia, quem vai ao Theatro Municipal e quem vai ao baile, quem chegou ontem e quem nasceu aqui. Ele é azul, é rosa, é preto, é branco. É tudo e é todos, sem exclusão, porque a cidade também é assim.

O Glô nasce do símbolo da Globo. Na cabeça dele vive a tela que todo brasileiro reconhece, e é ela que mantém o vínculo com a marca. O resto é a rua falando: a roupa, o rabisco, o respingo de tinta. A Globo entra como quem conhece a cidade e abre a porta. O Glô é quem chama: bora pro rolê.





Visual Identity Guidelines • **Versão 1**

AI Concept Art • **Michelle de Lima**

**brabafLOW.ai**